

MUDANÇA NA ESPLANADA

Dino não consegue emplacar número 2, e Cappelli deixará pasta

Vaga deve ser ocupada por Manoel Carlos de Almeida Neto, ex-secretário-geral do STF; desembargador e juiz são cotados

SÉRGIO ROSSI, JENNIFER GULARTE, MARIANA MUNIZ E VICTÓRIA AREL
publico@oglobo.com.br

O secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelli, afirmou que não permanecerá na pasta com a chegada do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski. Ele disse ao GLOBO ontem que deve sair de férias nos próximos dias e retornar no fim do mês para fazer a transição para a nova equipe que assumirá a pasta. Depois, publicou nas redes sociais que não havia pedido demissão.

Durante seu período como número 2 da Justiça, Cappelli assumiu duas missões fora do ministério. A primeira como interventor da segurança pública do Distrito Federal após a tentativa de golpe de 8 de janeiro. Em seguida, o secretário-executivo foi escalado para comandar interinamente o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), após a demissão de Gonçalves Dias.

As pessoas próximas, Cappelli vinha afirmando que

aceitaria permanecer no Ministério da Justiça desde que mantivesse o atual cargo. A transferência para a Secretaria de Segurança Pública, por exemplo, era vista por ele como um rebaixamento.

De acordo com auxiliares de Lula, o Planalto já faz chegar ao novo ministro que ele não precisa se preocupar em contemplar o PSD na montagem da equipe. Atualmente, a sigla ocupa quatro das nove secretarias da pasta, incluindo a vaga de Cappelli.

NOVO NÚMERO 2

O posto de Cappelli deve ser ocupado pelo ex-secretário-geral do Supremo Tribunal Federal (STF) Manoel Carlos de Almeida Neto, homem de confiança de Lewandowski. Ele assessorou o magistrado aposentado no julgamento mensal e foi seu braço-direito enquanto ele presidiu a Corte e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Chefe de gabinete de Lewandowski na Confederação Nacional da Indústria (CNI), onde o ex-ministro do

STF é conselheiro jurídico, Ana Maria Neves deve ser nomeada para o posto equivalente na Justiça.

Também está em discussão a ida de Jean Keiji Uema, hoje chefe da Assessoria Especial do ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. Ele é analista judiciário con-

curado do STF e foi chefe de gabinete de Jaques Wagner (PT-BA) na Casa Civil durante o governo de Dilma Rousseff. Juiz auxiliar da presidência do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Luis Geraldo Sant'Ana Lanfredi, desembargador próximo a Lewandowski, e a juíza do Tribunal de Justiça de São Paulo, Helena Trentini, que já foi assessora do ministro, também já foram procurados. No caso de ambos, se assumirem um cargo na pasta, terão que deixar a magistratura. O advogado e professor de Direito Giorgio Alessandro Tomelin é outro que já foi sondado.

Também tem circulado o nome de Benedito Mariano, ex-ouvidor das polícias do Estado de São Paulo e um dos



Condição: Cappelli só aceitava permanecer na pasta se fosse na secretaria-executiva, e que Lewandowski não aceitasse

QUEM ESTÁ GARANTIDO E QUEM PODE SER SUBSTITUÍDO

Secretaria-executiva

O posto é atualmente ocupado por Ricardo Cappelli, que afirmou que não permanecerá na pasta com a chegada de Ricardo Lewandowski. Está cotado o advogado Manoel Carlos de Almeida Neto, ex-assessor do magistrado aposentado.

Diretoria-geral da PF

Atual titular, delegado Andrei Rodrigues será mantido no cargo. A corporação tem entre suas funções abrir investigações contra autoridades.

Secretaria de Segurança

Hoje, o secretário da pasta é Francisco Tadeu Barbosa de Alencar.

ex-deputado federal por Pernambuco e ex-procurador-geral do estado. Mas o atual ministro já sinalizou que essa é uma das funções mais importantes sob sua alçada e que deve mexer na estrutura.

Secretaria do Consumidor

O ex-deputado petista Wadih Damous, próximo de Lula, exerce a função atualmente.

Secretaria de Justiça

O advogado Augusto de Arruda Botelho é o ocupante do posto na gestão Dino. Ligado ao PSD, no início da carreira trabalhou com Márcio Thomaz Bastos, ex-ministro da Justiça de Lula.

nomes do PT de referência para segurança pública. Mariano é lembrado para assumir a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), porém, ainda não há sinalização concreta de quem ocupará essa pasta, considerada uma das mais sensíveis do ministério. Lewandowski busca um nome com experiência na área.

Os nomes já estão sendo levados ao Palácio do Planalto, para discussão com auxiliares de Lula. Lewandowski tem intenção de trocar os cargos-chave dos ministérios, mas deve manter muitos dos nomes de terceiro e quarto escalão da equipe de Flávio Dino. Integrantes do governo afirmam que o ministro não terá pressa para escolher e que deve usar todo o prazo até a posse, em 1º de fevereiro, para definir a equipe.

Janja cobra nomeação de mulheres no ministério

Lula disse a Lewandowski, na cerimônia em que foi anunciado para a Justiça, que a primeira-dama tem essa 'expectativa'

JENNIFER GULARTE
publico@oglobo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse a Ricardo Lewandowski que a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, tem 'expectativa' de que o novo ministro da Justiça escolha muitas mulheres

para atuar na pasta.

— A Janja está na expectativa de que Lewandowski coloque muitas mulheres no ministério — disse Lula, fora dos microfones, para o novo auxiliar.

A primeira-dama acompanhou o anúncio no Palácio do Planalto.

Lewandowski respondeu:

— Com certeza.

Durante o anúncio, Lula afirmou que os ministros têm autonomia para montar suas equipes. Como mostrou O GLOBO, Lewandowski vinha indicando que gostaria de escolher seus principais auxiliares.

— Tenho o hábito cultural de não indicar nin-

guém para (cargos em) nenhum ministério. Quero que as pessoas montem o time que elas vão jogar. O meu time sou eu que escolho. Se eu ganhar, que eu continue.

Entre as mulheres que integram a atual equipe de Flávio Dino na Justiça

estão Estela Aranha, na Secretaria de Direitos Digitais, além de Tamires Sampaio e Sheila de Carvalho, que são assessoras especiais do ministério.

No primeiro ano de mandato, Lula demitiu três mulheres do alto escalão. A primeira foi Daniela Carneiro do Minis-

tério do Turismo, que perdeu sustentação de seu partido, o União Brasil. O presidente também abriu mão de Ana Moser no Esporte para abrigar o PP, que indicou o deputado André Fufuca (MA) para o posto. Também para acomodar o Centrão, o petista substituiu Rita Serrano na presidência da Caixa por Carlos Antônio Vieira Fernandes. Funcionário aposentado do banco, ele é aliado do presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL).

PROCURAR IMÓVEL EM OUTROS SITES SÓ TEM UM PROBLEMA: AS OFERTAS MORAM LÁ HÁ MUITO TEMPO.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333



CLASSIFICADOS DO RIO
ESSE RESOLVE.

O GLOBO EXTRA